

MARÇO

ANNO. DE 1815

NUM. 21.

# IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 14 de Março.

---

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

---

Sa e Miranda.

## BAHIA.

**E**M hum Jornal de *Paris* lemos com muita satisfação o artigo seguinte, o qual nos parece não só muito racionavel, como ao mesmo tempo muito instructivo sobre as actuaes relações da *França* com a *Gran-Bretanha*:

### F R A N Ç A.

*Da Inglaterra, e suas relações com a França: (Artigo de hum Jornal de Paris de 13 de Novembro de 1814.*

Ha longo tempo que algumas preocupações nacionaes, e a rivalidade annexa a huma quasi igual distribuição de luzes e talentos, trazem a *França* e a *Inglaterra* divididas; com tudo, antes da Revolução combatião-se estas duas nações poderosas, e illustres, com armas dignas dellas, e ainda mesmo no meio de suas desavenças, se estimavaõ e se tratavaõ com reciproca attenção: estava guardado para os nossos revolucionarios o conculcar esta mutua cortezia, e substituir calumniosas declamações, e grosseiras invectivas, áquella nobre e decorosa linguagem, adoptada por todas as nações cultas. Quantas e quantas vezes se não disse e imprimio, que *Pitt* havia assalariado *Marat*, *Robespierre*, e outros facinorosos desta casta? Entretanto a *Inglaterra* tinha que recear a influencia dos demagogos mais que qualquer outro paiz: a tendencia do character nacional para idéas republicanas era maior alli que em outra qualquer parte; e dar-se-ha caso que o dono de huma Casa, a não o suppormos completamente doudo, porque ao pé della fica outra de hum inimigo seu, vá por se vingar delle, incendiar-lhe a casa, expondo assim a sua a ser abrazada pelo mesmo fogo? Similhante imputação não merecia por certo ser refutada seriamente, mas a pezar disso não deixaraõ de a repetir até se fartarem. As notas por *Bonaparte* inseridas nos periodicos officiaes do seu tempo quasi sempre eraõ rediculas diatribes contra os Soberanos que ousavaõ resistir-lhe, e sobretudo contra o Gabinete

*Inglez*, particularmente honrado com o seu odio; a prevençãõ nacional era huma das armas de que elle perfidamente se servia para palliar sua colossal ambiçãõ, e suas usurpações. Se reunia a *Hollanda* e as *Cidades Ansea-ticas* á *França*, se hia dethronar o Monarca seu mais fiel alliado, se se implicava em huma expediçãõ longiqua não menos injusta do que louca, era sempre para segurar a independencia do Continente, e destruir a preponderancia maritima da *Inglaterra*. Entretanto a que se reduziaõ estes absurdos pretextos? Tinha acaso o Gabinete de *S. Jayme* tomado parte na primeira liga formada contra a *França*? Não: o attentado executado contra o virtuoso *Luiz XVI.* foi o primeiro e legitimo motivo que o instigou a manifestar publicamente a sua indignaçãõ contra nós. Pensava sem dũvida que a nação que infelizmente houvera dado o exemplo, devia, por huma sole-mne declaraçãõ, expressar o seu pezar, e o seu atreppendimento. Foi por tanto chamado o Embaixador que residia em *Paris*, e logo depois disso declarada a guerra. Não podia desde esse momento ser amigavel o comportamento do *Governo Britannico*; porẽm sempre foi consequente, e muitas vezes generoso; lutou, sobre tudo, com rara constancia contra os principios desorganizadores que ameaçavaõ a Europa e a sociedade; e resistio á desmarchada ambiçãõ de hum homem que queria subjugar o Mundo todo. Não foram os estorços deste *Governo* quem foi causa de a *Hespanha* ser livre da oppressãõ, e quem desta libertou o Continente? Não tenhamos receio de o dizer; os outros Soberanos tinhaõ-se curvado todos ante o inimigo commum; só a *Inglaterra* conservou inteira a sua dignidade, e os salvou. E que direi dos eternos titulos que grangeou ao nosso reconhecimento pela nobre hospitalidade concedida ao nosso Rei, á sua Augusta Familia, e aos nossos desgraçados compatriotas proscriptos na sua patria?

Se durante a tempestade revolucionaria, em quanto os *Governos* todos experimentavaõ perdas, só a *Inglaterra* augmentava o seu poder; pôde acaso reputar-se isto hum crime? Deixou ella por ventura perder alguma occasiaõ de patentear o motivo que a dirigia? Jámais cessou de manifestar o desejo que tinha de que se restabelecesse o nosso legitimo Soberano. Não se mostrou ella em todas as negociações disposta sempre a restituções, para dar á Europa o seu antigo equilibrio? Na occasiaõ do Tratado de *Paris*, como já tinha recuperado o que perdêra na *Alemanha*, não restava da sua parte se não restituir, e isso fez.

Entretanto, se dermos ouvidos a alguns politicos turbulentos, ou pouco instruidos, de que estaõ inçados os lugares publicos, e as mesmas casas particulares, e se formos a ajuizar por alguns folhetos insultos, não nos persuadiremos que estamos no anno de 1813? Renovaõ-se as declamações contra os *Inglezes* e contra o seu *Governo* com a mesma actividade que no tempo em que eraõ pagas. Ora com effeito, deste modo não se dá certamente aos nossos vizinhos a melhor idêa da nossa urbanidade; isto he violar em certo modo para com elles o bom termo que ella prescreve. Devemos nós por ventura esquecer-nos de que está entre elles e entre nós restabelecida a paz, e que ainda mesmo considerados só como estrangeiros tem jũs áquella at-tençaõ que a hospitalidade prescreve? Deixemos similhante procedimento, e similhantes declamações áquelles que tendo saudades da passada escravidãõ, ainda as tem do homem que a estabeleceo, os quaes por consequente devem de aborrecer tudo aquillo que concorreo para o seu despenho. Porẽm

nós os *Francezes* livres e amantes de hum Rei que nos affiança a publica felicidade, devemos acaso imitar o seu exemplo?

Nós renunciámos (dizem algumas pessoas) a todas as nossas conquistas, e os *Inglezes* conserváraõ parte das suas. Mas ha nisso alguma paridade? Se elles não tinhaõ compensação alguma que obter, não devemos nós ficar satisfeitos com o que de boa vontade nos restituíraõ? Qual era a nossa situação quando entráraõ aqui as tropas alliadas? Mui depressa nos havemos esquecido della, e talvez nos fora util de vez em quando recordalla. O nosso Governo convertido em flagello, e alvo do odio de toda a Europa; as nossas conquistas, perdidas; parte do nosso territorio, e a Capital occupados pelo inimigo; foi nestas conjuncturas taõ funestas, que nós, entregues á discricião dos nossos vencedores, unicamente experimentamos huma generosidade a que nesse tempo tributámos taõ vivo e taõ sincero respeito. Estas penas recordações em nada pôdem menoscar a honra dos nossos guerreiros: não he o seu valor confessado pelos mesmos que contra elles combatteraõ, e não tem os nossos exercitas, senaõ excedido, ao menos igualado quanto a Historia nos refere mais memoravel? Podemos dizello com segurança; senaõ fora o geral descontentamento e o odio entranhado que só esperava momento favoravel para se declarar, jámais os Alliados houveraõ penetrado em *França*, jámais teriaõ entrado em *Paris*. Estranho e deploravel fado! As nossas victorias serviaõ de arregar a nossa escravidão e a nossa desventura; as nossas derrotas preparavaõ a nossa liberdade.

Embora chamem a isto Anglomania, não me admirarei disso; porém assemelha-se ella por ventura á que havia antes da Revolução? Que nós não imitemos os nossos vizinhos nas suas Modas e na sua Litteratura, muito embora: a nossa, superior a todas as Litteraturas modernas, fará para sempre o nosso brazaõ. A elegancia das nossas maneiras, a lhaneza, e amenidade da nossa vida social, o apurado gosto que distingue as nossas obras classicas, são vantagens que os *Inglezes* nos não pôdem com justiça disputar. Pelo menos seus iguaes no talento, não nos envergonhemos de que em outro sentido ficamos áquem delles. Admiremos nelles, e sobre tudo imitemos, aquelle espirito publico, aquelle patriotismo que tantas vezes os tem salvado nas perigosas lides que tem precisado manter. Debalde se quereria dissimular o que vou a dizer: predominado pelo egoismo e pela inconstancia, cada hum de nós refere tudo a si, e nenhum caso faz da utilidade geral; são inuteis as lições do passado, e taõ depressa nos esquecemos do mal como do bem. — Ora pois, saibamos apreciar a nossa situação; esperemos tudo do regresso de hum Rei cujas acções e pensamentos tendem á publica felicidade. Reunidos em torno do seu Solio, eda Carta que outorgou aos nossos desejos, não tenhamos saudade daquelle tempo que envolvia em luto todas as familias, nem de hum systema de engrandecimento, que, sem augmentar hum apice a nossa verdadeira ventura, nos fazia odiõsos a todos os Povos. Praza no Ceo que huma paz solida, e mutuos obsequios produzaõ o effeito, senaõ de destruir de todo, ao menos de attenuar as preoccupações nacionaes! E se ainda temos que lutar com os nossos vizinhos, seja unicamente em patrimonio e em generosidade.

*Entrárão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 4. Da *Continguiha*, a *Sumaca Vingouça*, Mestre *Benedicto Francisco*



dos Santos 3 dias de viagem, carga açúcar, e algodão. Dono Theodoro José da Silva.

Em dito. Do Rio Real a Sumaca Boa União, Mestre e Dono Vicente da Silva Ramos, 2 dias de viagem, carga farinha, milho, e açúcar.

Em dito. Do Rio Real, a Sumaca S. José Ladeira, Mestre Manoel José Moreira, 2 dias de viagem, carga farinha, milho, e açúcar. Dono Manoel José Ribeiro de Oliveira.

Em dito. De Amsterdão, o Navio Holandez Neptuney, Mestre B. J. Martins, 60 dias de viagem, carga varios effeitos. Consignado ao Sobre Carga.

Em 8. Do Porto Alegre, a Sumaca Nova Amizade, Mestre Antonio Luiz da Rocha Fraga, 41 dias de viagem, carga carne, cebo, trigo em grão, farinha e couros. Dono Francisco Caetano de Souza Quadros.

Em dito. Do Rio Grande, o Bergantim Americano, Mestre João Hipolito da Fonseca, 41 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono Manoel José dos Santos.

Em 9. Do Rio de Janeiro, a Sumaca Pilar, Mestre João Pinto Sampaio 34 dias de viagem, carga fazendas da Asia, e farinha de trigo. Dono Jeronimo Alves de Azevedo.

Em 11. Do Rio do Camarão, o Bergantim Scipião, Mestre André Pinto da Silveira, 49 dias de viagem, carga 248 captivos, morrerao 13. Dono João Teixeira de Oliveira.

Em dito Das Alagôas, a Sumaca Falcao; Mestre Gabriel Araujo, 4 dias de viagem, carga açúcar, e algodão. Dono Antonio Firmiano.

Embarcações que estão a sair.

Para o Rio de Janeiro, a 15 a Escunã D. Thereza do Carmo, Mestre José Francisco do Espirito Santo. Dono Francisco Antonio Filgueiras.

Para o Rio Grande, a 17 a Sumaca Lusitana, Mestre José Domingues das Neves, Dono José Antonio de Siqueira Braga.

Para o Rio Grande a 20, o Bergantim Aviso, Mestre Jeronimo Teixeira, Dono João das Neves Silva e Azevedo.

Para o Rio Grande, a 20 o Bergantim Generoso, Mestre Christovão da Cunha Bettencourt. Dono Antonio Pereira Dutra.

#### A V I S O S.

Quem quizer comprar huma Venda, com todos os seus pertences sita na Quitanda nova de S. Bento, falle com Antonio José dos Santos, morador na mesma venda, o qual faz tamhem sciente, que elle está a ausentar-se para o Rio de Janeiro, quem tiver contas a arranjar com elle as queira apresentar dentro em 15 dias.

Vende-se huma propriedade de casas, sitas na rua dos Capitães N. 138 e huma roça na Barra N.º 44; quem quizer comprar, falle na Loja da Gazeta No Armazem de Luiz Antonio da Costa e Silva, a S. Barbara, nas casas de João Teixeira de Oliveira, se vende prezunto de superior qualidade a 320 a libra.

Alexandre Gilfillan, tem para vender barricas de farinha Franzeza, genebro em frasqueiras, e velas de cebo de Hollanda, quem quizer comprar dirija-se ao seu Escriptorio, no Caes da Cal, N.

Com Permissam do Governo.

BAHIA NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 22.

# IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 17 de Março.

---

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

---

Sá e Miranda.

## B A H I A.

**P**elos papeis públicos da Europa sabemos, que o Príncipe de *Benevento*, Ministro *Francez* no Congresso de *Vienna* se tem opposto varonilmente a algumas proposições preliminares. O Imperador da *Russia* em huma conferencia disse-lhe = Lembrai-vos do Tratado de *Paris*, em que a *França* promete não se intrometer em negocios alheios = *Talleyrand* tornou-lhe com muita energia, e urbanidade = A *França* prometeu não se embaraçar com os negocios das Nações . . . sim, mas a *Russia* só não he as Nações. Quando as Nações todas concordarem em qualquer negocio, prometo não me oppor . . .

O seguinte he extrahido da *Gazeta d' Alemanha* =

*Rastadt* 16 de Novembro.

“As conferencias entre o General *Francez Guillemint* e o General *Austriaco Vacquant* haõ de começar á manhã: o seu objecto he regular as fronteiras da *França* do lado da *Alemanha*: haõ de conferenciar na cidade de *Duas-Pontes*, onde já chegãõ muitas pessoas da comitiva dos dois Generaes.

O ex-Ducado de *Duas-Pontes* está presentemente sobrecarregado de tropas *Bávaras*, que subsistem á custa dos habitantes do paiz. Na cidade de *Duas-Pontes* e seus contornos estão o 1.º regimento de Caval-ligeiros, que se chama agora regimento do Imperador *Francisco*, e o Regimento 11.º de Infantaria.

Continúa a asseverar-se que o Governo-Geral Militar da *Saxonia* está conferido ao General Conde *Kleist* de *Nollendorf*; mas que como este General ainda não pôde deixar o exercito que commanda nas duas margens do *Rheino*, fica interinamente substituido pelo General *Gaudy*.

*Frâncfort* 20 de Novembro.

A *Gazeta de Cassel* desmente officialmente a noticia espalhada pela *Chronica do Congresso*, “que a Casa Eleitoral de *Hesse* pedira o titulo Real, e lhe fora recusado.”

Segundo hum periodico da *Franconia*, parece propozéa o Imperador da *Russia* por seu *ultimatum* sobre os negocios da *Polônia*, restituir exactamente todas as Provincias *Polacas*, reconhecer independente a *Polonia*, e deixar á *Dieta Polaca* a escolha de hum Rei nacional.

*Vienna 16 de Novembro.*

A *Prussia* trabalha com incessante actividade para obter augmentos de territorio em todos os pontos da *Alemanha*: cada dia fórma novas pretensões, e quer dar valor a novos direitos. Se fossem admitidos os seus requerimentos, far-se-hia esta Potencia, por sua força territorial, o Arbitro supremo de todos os Estados *Germanicos*. Porém ha alguns tempos a esta parte tem mostrado as outras Potencias, que, além do pouco fundamento das suas pretensões, não póde estender-se tão desmedidamente a dominação *Prussiana*, sem violar o systema de equilibrio duravel que se procura para a tranquillidade da Europa. — O Principe *Talleyrand*, que por seus grandes talentos, e profundas vistas tem adquirido tanta influencia no Congresso, he a alma da opposição, tão forte como saudavel, que, actualmente encontra alli este plano de engrandecimento peculiar concebido pela *Prussia*, e em' especial com a possessão da *Saxonia*. Este Ministro se vê poderosamente apoiado pela *Austria*, *Hespanha*, *Baviera*, *Wurttemberg*, e mesmo pela *Inglaterra* e *Hannover*, que mostraõ desejar do mesmo modo que fique a *Saxonia* independente. Falla-se muito aqui de varias declarações sobre este assumpto, e dizem que não tardará se publiquem. Entretanto faz-se correr a voz de que, se chegar a reconhecer-se a independencia da *Saxonia*, talvez a Coroa desta se dará ao Principe *Antonio*, Tio por afinidade do Imperador d' *Austria*, e Irmaõ do Rei actual.

Outra opposição não menos forte encontra o plano relativo á *Polonia*: e as pretensões da *Russia* excitaõ diariamente os mais vivos debates nas conferencias particulares dos Plenipotenciarios. Affirma-se que algumas Potencias apoiãõ o restabelecimento do Reino da *Polonia*, e que entre ellas se contaõ a *Austria* e a *Inglaterra*; porém pedem com a maior energia que a independencia deste Reino não seja hum nome vaõ, mas sim huma realidade bem reconhecida, para o que propõem se eleja hum Rei, *Polaco* de nação, escolhido de huma das primeiras familias da *Polonia*.

*Idem 17.*

A Commissão dos Ministros encarregados da nova Constituição do Imperio principiou a discussão dos assumptos ecclesiasticos. Adoptou-se unanimemente o principio de que as tres Religiões — *Catholica*, *Lutherana*, e *Calvinista*, gozem de perfeita igualdade de direitos em toda a extensaõ do Imperio. Todas as prerogativas, privilegios, ou direitos ficarãõ supprimidos, e ha de tratar-se, o mais depressa possivel da organizaçãõ dos Bispados e Arcebispados da *Alemanha*. Conveio-se em consultar sobre este particular o Cardeal *Gonsalvi* e varios outros Ecclesiasticos, distinctos por sua sabedoria e virtudes, que hoje estaõ em *Vienna*. Os Arcebispados, e Bispados de *Colonia*, *Treveris*, *Wurtzburgo*, *Bamberg*, *Passau*, *Fulda*, e *Osuabrick* estaõ vagos.

O tratado de paz entre a *Russia* e *Dinamarca* ratificou-se em *Vienna*. Esta formalidade foi feita pelo Ministro *Russiano* Conde *Nesselrode*, e o Ministro *Dinamarquez* Conde de *Rosenkrantz*.

Já se não duvida que a divisaõ militar *Hannoveriana* comprehenderá *Ham-*

*burgo e Bremen*, isto he a embocadura do *Elba* e do *Weser*, e que a divisaõ militar *Prussiana* abrangerá *Lubeck*.

Os Soberanos tem demorado a sua partida para a *Styria* por motivo, segundo dizem, de quererem assistir a discussões da maior importancia.

Nota-se que a *Prussia* se mostra descontente de que os seus projectos tenhaõ achado opposiçaõ. Pertende que se deva considerar como acabado o assumpto da *Saxnia*; porêm alguns Ministros das grandes Potencias naõ são do mesmo parecer, entre os quaes se cita o Principe *Melternich*. A *Baviera* he a Potencia que mais se oppõe ás suas pretensões; porêm a *Prussia*, pela sua parte, procura obter a influencia nos assumptos da *Alemanha*, ou pelo menos hombrear com a que tem a *Austria*; mas esta Potencia e a *Baviera* achaõ-se taõ unidas, que se persuadem os politicos que existe mui intimo vinculo entre estas duas Cortes. Tambem se diz que a *França* e a *Baviera* estaõ de acordo em muitos pontos importantes, e que os Ministros de *Werteberg* seguem com pouca differença o systema dos da *Baviera*.

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço . . . . .	90000 . . . . .	a . . . . .	120000	Quintal.
Agoa-ardente {	d'Avana . . . . .	a . . . . .	600000	} Pipa.
	da Ilha . . . . .	a . . . . .	1500000	
	do Mediterraneo . . . . .	a . . . . .	0	
Alcatrão . . . . .	da America . . . . .	a . . . . .	0	} Barril.
	da Suecia . . . . .	a . . . . .	80000	
Alvaiade . . . . .	100000 . . . . .	a . . . . .	0	Quintal.
Azeite . . . . .	de Lisboa, ou Porto . . . . .	a . . . . .	1600000	} Pipa.
	do Mediterraneo . . . . .	a . . . . .	1300000	
Bacalhão . . . . .	140000 . . . . .	a . . . . .	160000	Quintal.
Biscoito . . . . .	20000 . . . . .	a . . . . .	0	Barril.
Bolaxa . . . . .	30000 . . . . .	a . . . . .	40000	Arroba.
Cabos . . . . .	170000 . . . . .	a . . . . .	200000	Quintal.
Cebo . . . . .	de Holanda . . . . .	a . . . . .	0300	} Arroba.
	do Rio Grande . . . . .	a . . . . .	0	
	do Rio da Prata . . . . .	a . . . . .	0	
Cera branca bruta . . . . .	0440 . . . . .	a . . . . .	0	Arratel.
Cerveja . . . . .	20000 . . . . .	a . . . . .	20400	Duzia.
Cha Hysom Uxim . . . . .	0800 . . . . .	a . . . . .	0900	Arratel.
Chumbo . . . . .	Barra . . . . .	a . . . . .	0	} Quintal.
	Munição . . . . .	a . . . . .	90000	
	Pasta . . . . .	a . . . . .	100000	
Cobre de forro . . . . .	0320 . . . . .	a . . . . .	0	Arratel.
Couros . . . . .	do Rio Grande . . . . .	a . . . . .	0075	} Arratel.
	do Rio da Prata . . . . .	a . . . . .	0090	
Cravo . . . . .	da India . . . . .	a . . . . .	0	} Arratel.
	do Maranhão . . . . .	a . . . . .	0	
Farinha . . . . .	do Norte . . . . .	a . . . . .	150000	Barrica.
	do Sul . . . . .	a . . . . .	20000	Arroba.
Ferro . . . . .	Ancoras . . . . .	a . . . . .	0	} Arratel.
	Arcos . . . . .	a . . . . .	60000	
	Barras . . . . .	a . . . . .	60400	

Folha de Flandres . . . . .	130000	a	140000	Caxa.
Genebra . . . . .	900	a	10000	Galão.
Louça . . . . .	300000	a	800000	Canastra.
Manteiga . . . . .	320	a	400	Arratel.
Papel . . . . .	Almaço . . . . .	20400	a	} Resma.
	Embrulho . . . . .	600	a	
	Florete . . . . .	20000	a	
Pixe . . . . .	d' America . . . . .	40000	a	} Barril.
	da Suecia . . . . .	100000	a	
Polvora . . . . .	Fina . . . . .	150000	a	} Arroba.
	Grossa . . . . .	130000	a	
Prêgos . . . . .	de Cobre . . . . .	320	a	} Arratel.
	de Ferro . . . . .	60000	a	
Queijo Flamengo . . . . .	560	a	600	Hum.
Sabão . . . . .	240	a		Arratel.
Termentina . . . . .	100000	a		Barril.
Vidros . . . . .	Mangas . . . . .	60000	a	} o par.
	Vidraças . . . . .	100000	a	
Vinagre . . . . .	de Lisboa, ou Porto . . . . .	500000	a	} Caixote.
	do Mediterraneo . . . . .	300000	a	
Vinho . . . . .	Lisboa . . . . .	1000000	a	} Pipa.
	Mediterraneo . . . . .	500000	a	
	Porto . . . . .	1200000	a	

*Das Generos do Paiz.*

Açucar . . . . .	branco sobre os ferros. . . . .	10600	a	} Arroba.	
	mascavado . . . . .	10400	a		
Algodão . . . . .	da Capitania da Bahia . . . . .	50100	a	} Arroba.	
	da de Pernambuco . . . . .	50300	a		
Arrôs . . . . .		20240	a	20400	Alqueire.
Caxaça . . . . .		600	a		Canada.
Farinha . . . . .		640	a	880	} Alqueire.
Feijão . . . . .		10440	a	20240	
Milho . . . . .		800	a	840	
Tabaco {	approvado . . . . .	10600	a	} Arroba.	
	refugado . . . . .	10400	a		

**A V I S O S.**

Quem tiver alguns Rialeijos que não sirvaõ por desconsertados; e os queiraõ vender ou consertar, procure na casa da Gazeta que lhe dirá quem os quer.

Quem achasse ou comprasse huma medalha de laço, cravejada de pedras brancas, e a queira restituir, dirija-se á Typographia, que se lhe dará suas alviças.

O coronel *José Antonio do Passo*, vende hum creoulo, com muitos principios de marinho e Carpina.

Vende-se huma cabra de 18 annos na Botica á rua direita de Palacio.

*Com Permissaõ do Governo.*

**B A H I A N A T Y P O G . D E M A N O E L A N T O N I O D A S I L V A S E R V A**

ANNO. DE 1815

NUM. 23.

CIDADE D'OURO  
DO BRAZIL.



Terça feira 21 de Março.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Sa. e Miranda.

B A H I A.

**P**erto da nossa barra tem cruzado hum Corsario *Americano*, que tem feito algumas prezas de embarcações *Inglezas*.

Ainda não sabemos se o Presidente dos *Estados-Unidos da America* assignou o Tratado de paz com a *Grã-Bretanha*; os *Inglezes* naquelle Tratado exigem novas de marcações no *Canada*, que são prejudiciaes aos *Americanos*.

O *Jornal de Paris* traz hum di-curso, a que dá o titulo de Anniversario de 13 e 14 de vendemiario. O seu assumpto he mostrar o perigo das novas constituições; talvez para fazer lembrar ao povo os males passados, para que elle evite outros novos. He o seguinte =

O *Escritor* que emprehender traçar a historia dos tempos que acabão de decorrer poderá dizer como *Tacito*: *Descrevo huma época fecunda em desastres, horrivel pelas sedições e pela guerra, e mesmo horrivel na paz.* Ha vinte e cinco annos a esta parte, cada dia he anniversario de alguma rebellião, de algum grande crime, ou de alguma calamidade. Durante esta desgraçada época, accumulã-se, atropelaõ-se, confundem-se as revoluções debaixo da penna do *Historiador*, amontoã-se confusamente na nossa historia os mais tragicos successos, bem como se amontoavaõ as victimas das nossas desordens politicas nos cemiterios, os quaes mal podião ser sufficientes para enterrar tantos mortos. Em 1789 tinhaõ os dias 5 e 6 de Outubro visto em *Versalhes* violado o asylo dos Reis, por hum tropel de sediciosos; seis annos depois, nos mesmos dias 5 e 6 de Outubro (ou 13 e 14 de Vendemiario) apparece a *Capital* sendo theatro de outra revolução, que pôz o cúmulo ás calamidades da patria.

Pezava sobre a *França*, desde 1792, a tyrannia da *Convenção*; porém pela morte de *Robespierre* havia-se quebrado nas mãos dos oppressores o hor



rivel instrumento do terror; levantou-se d'improviso a opinião da Capital e das Provincias contra os Jacobinos e Terroristas; vio-se a Convenção arrastada pelo movimento geral, e obrigada a condemnar todos os crimes que ordenára. Divididos entre si quasi todos os Convencionaes, denunciando-se huns aos outros, e dando em rosto huns nos outros, se he licita a expressão, com as cabeças que tinham cortado, perseguiaõ com suas imprecações a memoria de *Robespierre*; temendo os não accusassem de serem seus complices. No meio destes debates, voltou a desolada *França* os olhos para os pacificos tempos que tinham precidido a Revolução, e tornou-se odiosa a Republica mesmo áquelles que tinham com algum ardor abraçado o seu fantasma. Tinha-se banido *Billaud de Varennes*, e *Collot d'Herbois*; tinha-se feito processo a *Carrier*; perseguia-se por toda a parte os Agentes do terror: esquadrinhando-se deste modo os authores dos males da patria, não devia ficar em esquecimento a Convenção. Esta assembléa que tinha feito tremer a todos, veio tambem a estremecer: para se assegurarem os Convencionaes da impunidade dos crimes que haviam commettido, só cuidáraõ dalli em diante em commetter outros de novo; entaõ se suscitou huma sanguinosa luta entre o povo *Francez*, e os que se obstinavaõ em o representarem contra sua vontade.

A imitação da Assembléa Constituinte, tinha tambem a Convenção feito huma Constituição, que se apresentou á sancção do povo, como entaõ se dizia, *por não haver melhor, e com medo de pior*. Hiaõ reunir-se as Assembléas Eleitoraes, para formar huma nova Representação nacional; mas, segundo os decretos, dois terços dos Deputados deviaõ tirar-se d'entre os Convencionaes. Bastou só a idéa de ver outra vez sentados nos bancos dos legisladores os verdugos da *França*, para concitar os animos: o povo da Capital, congregado nos bairros rompeo em violentos sussuros. Nas varandas, nos periodicos, nos pasquins todos os dias eraõ accusados os Convencionaes de perpetuarem a sua tyrannia. As palavras *soberania do povo, liberdade, e igualdade*, armas de que elles se tinhaõ servido para destruir tudo, voltáraõ-se contra elles: accusáraõ-nos de violarem todas as leis que tinhaõ feito, e todos os principios que haviaõ proclamado. Pela sua parte a Convenção criminalava os *Parisienses* de trahirem a patria, e de conspirarem á escancara a favor da *Realeza*. Chamava em torno de si os terroristas que proscreeva, ou deixára proscreever, e que a tinhaõ ajudado a assolar a *França*. Cada dia se hiaõ os animos inflammando mais; estavaõ os partidos frente a frente; hia romper a guerra civil.

Faltava aos bairros (ou secções) de *Paris* hum ponto de reuniaõ, e não tinhaõ ligação nos seus meios de resistencia; mas a Assembléa dos Eleitores acabava de se reunir no Theatro *Francez*, e os inimigos da Convenção hiaõ-se ajuntando ao redor desta nova authoridade. Os Convencionaes percebêraõ o perigo, e diligenciáraõ dissipar huma Assembléa sua rival. Na sessaõ de 11 Vendemiario, denunciou de novo a Convenção os bairros de *Paris*, como reuniões de rebeldes de *Chouans*, e de Realistas. Muitos oradores, ou antes falladores, propozeraõ se *salvasse a Patria*, se exterminassem todos os inimigos da Republica. Esta sessaõ, na qual a Convenção invocava o terror e a guerra civil, apresentava estranhas contrariedades: ao passo que nas varandas soavaõ horribes ameaças, e medonhas algazarras, estava-se celebrando huma festa em honra das victimas de 31 de Maio: os Musicos do



Seminario, sentados no meio dos Deputados, executavaõ peças de musica, e misturavaõ arias da Opera com os alaridos dos Carnibaes. A' sahida deste extravagante concerto, encaminháraõ-se muitos Deputados, precedidos de duas peças de artilheria, ao sitio do Theatro Francez, para dispersar a Assembléa dos Eleitores. Na sessaõ do dia seguinte apresentáraõ-se á teia da Convençaõ muitas deputações para lhe agradecerem, segundo o costume, o *ter salvado a patria*. Querendo hum deputado justificar á Assembléa, gritou *Dubois de Crancé*, entre applausos, que *os salvadores do povo deviã justificar-se a tiros de espingarda*. Assim que *Dubois de Crancé* acabou de pronunciar estas palavras ameaçadoras, leõ o Presidente huma carta de hum Emigrado, que pedia o derriscaßem. (Agitações, violentos sussurros, movimentos de furor) " Bem vejo, dizia hum orador, que se pretende riscar da lista todos os emigrados; eis de todos os lados o Realismo forcejando por derrubar a Republica. ,, — " Deve haver cuidado, (acrescentou *Jenissieux*) *não venha tambem Condé pedir o derrisquem como patriota do 31 de Maio.* ,, — Em quanto a Convençaõ deliberava deste modo, vieraõ dar parte de que o Baraõ de Menou, encarregado de investir o bairro de *Lepelletier*, tinha mandado retirar as tropas; nisto gritáraõ muitos deputados a huma voz: " *o ex-Baraõ de Menou he hum traidor.* ,, Entaõ se pronuncia a sua deposiçaõ; e foi confiada ao Deputado *Barras* a força armada.

Disponhaõ-se por huma e outra parte ao combate. O bairro *Lepelletier*, que dirigia o movimento de *Paris*, acabava de nomear o General *Danican*, Commandante da Guarda Nacional *Parisiense*. Empregou este General toda a noite em dispor meios de ataque e defesa; tomou posições, visitou os postos, expedia numerosas patrulhas: tocou-se a generala nos lugares principaes. Ao amanhecer parecia *Paris* huma praça de guerra; achavaõ-se em armas 3000 *Parisienses*; naõ restava á Convençaõ mais que o recinto das *Tulherias*, em cujas avenidas se achavaõ postados tres mil Terroristas, soltos das cadêas, respirando unicamente vingança. Corriaõ os deputados as suas fileiras, e os faziaõ jurar o extremínio dos Realistas. Em quanto a Guarda *Parisiense* se ajuntava cantando o *Revil du peuple* (o *Desperta do Povo*) cantavaõ os defensorès da Convençaõ o *hymno dos Marselheses*. De hum lado, faziaõ-se votos pela paz, e pela humanidade; do outro, naõ se ouviaõ senaõ brados ameaçadores e ferozes. No meio da quadrilha dos Jacobinos via-se hum General que fora desarmado por terrorista, e que olhava a guerra civil como caminho que conduzia ao Imperio.

Nomeáraõ-se tres Comissões Militares para sentenciareem os Realistas que tinhaõ escapado á carnagem; os que tinhaõ mostrado maior coragem nos bairros, e no campo da batalha, foraõ condemnados á morte; alguns perecêraõ no cadafalso; os outros evadiraõ-se ao supplicio, fugindo — Tal foi o exito dos successos do dia 13 Vendemiario, que poderia dezoito annos antes restituir-nos a Familia dos *Bourbons*, e que nos naõ produzio senaõ o governo do Directorio, e preparou a elevaçã, e tyrannia de *Bonaparte*. Comparando este dia com o de 6 de Outubro de 1789, naõ pôde deixar de se fazer huma reflexaõ, que naõ escapará á Historia. Na primeira revoluçaõ vê-se hum povo insensato e furioso armar-se contra a Familia Real; na segunda, vê-se tomarem armas os Realistas contra huma assembléa de usurpadores, e de tyrannos republicanos. *Luiz XVI.* naõ quiz derramar sangue, e foi victima

da sua moderação; a Convenção não hesitou em repellir a força pela força, e salvou-se por huma audacia criminosa.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 12. De Liverpool a Galera Inglesa *Carolina*, Mestre *John Mitchell*, 50 dias de viagem, carga fazendas. Correspondente *Vylei Hancock e Companhia*.

Em 13. Da Villa Nova Real d' ElRei, a Sumaca *Pensamento Feliz*, Mestre *José Francisco Nunes*, 2 dias de viagem, carga sóla, pedras de amolar, algodão, açúcar, cera amarella, çaróá, couros miudos, arroz de casca, e milho. Dono *Custodio Francisco*.

Em 13. De Londres, a Galera Inglesa *Messenger*, Mestre *Carlos Bromo*, 56 dias de viagem, carga fazendas, cobre, e maçames.

Em 16. Do Rio Grande, a Sumaca *Vigilante*, Mestre e Dono *Francisco Pinto de Jesus*, 47 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros.

Em 18. De Cororipe, a Sumaca *S. José Triumpho*, Mestre e Dono *Joaquim Coelho Rosa*, 4 dias de viagem, carga algodão, milho, feijão, e pedras de amolar.

Em dito. Do Rio Real, a Sumaca *Conceição*, Mestre *Joaõ Antonio de Mesquita*, 24 horas de viagem, carga farinha, e milho. Dono *José Pereira dos Santos*.

Em dito. Do Rio Real, a Sumaca *S. Antonio Triunfo*, Mestre *Antonio Euzébio*, 24 horas de viagem, carga farinha, e açúcar. Dono *Antonio José Salgado*.

Em dito. Da Cotinguiba a Sumaca *Flor da America*, Mestre *Antonio dos Santos*, 24 horas de viagem, carga açúcar. Dono *Ignacio José de Freitas*.

*Embarcação que está a sair.*

Para *Bonno-Ayres*, a 22 o Brigue *General Silveira*, Mestre *João da Costa Carvalho*. Dono *Antonio Pereira Espinheira*.

A V I S O S.

O Lente da Aula do Commercio desta Praça, participa ao Publico, que todas as pessoas, que desejarem matricular-se naquella Aula, poderaõ requerer as suas respectivas matriculas ao Tribunal da Meza da Inspeccão desta Cidade, até o dia quinze do mez de Abril proximo futuro; porque sendo os estudos da dita Aula, hum curso triennial, não se deve por isso admittir mais algum daquelle dia em diante.

*Manoel José Cardoso Junior*, sahindo no Navio *Monte Alegre*, para Lisboa, roga o disculpe alguns Senhores de quem se não tivesse por esquecimento, e preça da viagem despedido.

*João Teixeira de Mattos*, estabeleceo huma Fabrica no largo do Pillar, em hum armazem do Hospicio, na qual fabrica velas de cebo de todas as qualidades, e tambem qualifica cebos para se poderem carregar para fóra; e na mesma fabrica se aprrompta qualquer illuminação de tegelinhas de pequeno, ou grande número de luminarias, a preços commodos.

No Armazem N.º 26, junto ao Trapiche do *Julião*, se vende os vinhos seguinte: de Lisboa bom 1280 a canada, dito de Lisboa 1600 a canada, dito do Porto em barris 2240 a canada.

Com Permissam do Governu.

BAHIA NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

ANNO. DE 1815

NUM. 24.

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Sexta feira 24 de Março.

---

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

---

Sa e Miranda.

### BAHIA.

Sabemos pelas Gazetas de França, que continúa huma especie de revolução na Suíça. Aquelle povo por extremo cioso da sua liberdade, e dos seus usos ficou descontente desde que Bonaparte perturbou o seu systema. A gora elle esperava pelos resultados do Congresso para ver se melhorava de destino; e como não vê decisões promptas, e favoraveis está muito desesperado. O cantão de Soleure quer mudar de Governo; armou-se, e tem estado em completa insurreição.

No paiz dos Grisiões tem havido desavenças entre os Protestantes e os Catholicos. A differença do culto parece, que gera differença de ideas a respeito de politica. Criou-se huma nova commissão para reconciliar estes dous partidos.

### PRUSSIA.

Berlin 19 de Novembro.

“ElRei, por huma resolução datada em Vienna, fundou as dotações que tinha tenção de fazer a favor dos Principes de Hardenberg e de Blucher, para sustentarem a nova jerarquia a que os elevou. A dotação do Chancelier d'Estado (o P. d' Hardenberg) consiste na Commenda que foi de Lietzen, e no Baliado de Sulitz, que Frederico II. tinha dado ao Conde de Prittwitz, já defunto, em remuneração dos importantes serviços que tinha na batalha de Cunesdorf, e que voltáráo á Coroa, ha alguns annos, por meio de huma troca. Estas terras que ficão situadas no circulo, ou Comarca de Lebus, estão contiguas ao morgado de Tempelberg, que pertence ao Principe de Hardenberg. — A dotação do Principe Blucher compõe-se das importantes terras de Trebnitz, no Principado de Oels na Silesia.

## A U S T R I A.

*Vienna 1.º de Dezembro.*

Considera-se como certo que os Soberanos alliados nos deixarão a 15 de Dezembro: por conseguinte, espera-se que logo depois disso serã sabidas no publico as principaes decisões do Congresso: antes desta publicação official nada se saberá positivamente; tudo o que se pôde affirmar, he que não ha o menor perigo que recear pela tranquillidade da Europa.

*Idem 2.*

O Imperador deo a chave de Camarista ao Conde de *S. Priest* (filho do General, fallecido, deste nome), Commendador da Ordem de *Malta*.

SS. MM. as Imperatrizes d'*Austria* e da *Russia* passeão quasi todos os dias juntas. A Arquiduqueza *Maria Luiza* raro he o dia que não vem á Corte. — Falla-se muito da partida dos Soberanos; até chegaõ a marcar o dia; mas isto depende necessariamente das operações do Congresso.

## F R A N Ç A.

*Paris 10 de Dezembro.*

Diz-se que o filho da Rainha de *Etruria*, será Duque de *Ravenna*, tendo o Congresso declarado ser este Ducado paiz *vago*.

O Rei *Christovão*, de *Haity*, publicou a 20 de Outubro passado hum manifesto, em que pinta com as mais negras côres as perfidias, e os ultrajes de *Bonaparte*.

Conferiraõ-se cartas de naturalizaçãõ ao Marechal *Massena*, ao Conde de *Ferino*, ao Conde *Belderback*, e ao Almirante *Verhuelt*.

*Idem 12.*

Escrevem de *Liorne* a 26 de Novembro: "Huma embarcaçãõ, que neste instante chega da Ilha d'*Elba*, trouxe a noticia de que *Bonaparte* estava muito doente, em consequencia de huma fluxãõ de peito. Esta embarcaçãõ, que he sua, vem com destino de conduzir á Ilha o celebre Medico *Puccini*. Nota-se que, depois da chegada do General *Austriaco*, *Koller*, a *Porto-Ferraio*, está *Bonaparte* sempre triste e pensativo."

## G R A - B R E T A N H A.

*Londres 2 de Dezembro.*

A fragata de S. M. o *Liffey*, que largou de *Quebec* a 10 de Novembro, chegou a *Portsmouth*: as noticias que trouxe saõ satisfactorias, mas não confirmãõ a da tomada de *Sackett* e da esquadilha *Americana*, que os jornaes de *Dublin* annunciãõ, na fé do que diziaõ as pessoas de hum navio chegado a *Cork* a 26 do mez passado. — O Commodoro *Americano* refugiou-se de baixo das baterias do porto de *Sackett*, deixando Sir *James Yeo* senhor do *Lago-Ontario*.

## H E S P A N H A.

*Madrid 21 de Dezembro.*

Recebemos noticias do *Mexico* de 12 de Setembro, que nos participaõ o grande regozijo que alli produzio a noticia da chegada d'*El Rei* a nosso Senhor aos seus Estados, o que o Vice-Rei mandou publicar por bando com outras noticias: assim que se divulgou taõ fausta nova, rompeo o povo por toda a parte em mil demonstrações de alegria; cantou-se hum solemne *Te Deum* na Cathedral: conduziraõ os regimentos o retrato do nosso amado Soberano em procissãõ pelas praças e ruas principaes da cidade: houve por toda a par-



te danças, cantares, fogos, e illuminações; em huma palavra, tudo quanto suggere hum grande e repentino jubilo se poz em execuão para festejar taõ feliz acontecimento.

Por hum artigo da primeira Secretataria de Estado se annuncia ter S. M. adoptado o plano, apresentado a seu Augusto Pai em 1803., para estabelecer hum Canal da rêga nos campos de Cieza, no Reino de Murcia, aproveitando as aguas do rio Sugura.,,

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço . . . . .	90000	a	120000	Quintal.	
Agoa-ardente {	d'Avana . . . . .	500000	a	600000	} Pipa.
	da Ilha . . . . .	1300000	a	1500000	
	do Mediterraneo . . . . .	1400000	a	1600000	
Alcatrão . . . . .	da America . . . . .	30000	a	0	} Barril.
	da Suecia . . . . .	70000	a	80000	
Alvaiade . . . . .	120000	a	0	Quintal.	
Archotes de Esparto . . . . .	80000	a	0	Cento.	
Azeite . . . . .	de Lisboa, ou Porto . . . . .	1500000	a	1600000	} Pipa.
	do Mediterraneo . . . . .	1200000	a	1300000	
Azeitonas . . . . .	10200	a	0	Ancoreta.	
Bacalhão . . . . .	160000	a	0	Quintal.	
Biscoito . . . . .	20000	a	0	Barril.	
Bolaxa . . . . .	30600	a	30800	Arroba.	
Bolaxinha . . . . .	10800	a	0	Barril.	
Breu . . . . .	60000	a	70000	Barril.	
Cabos . . . . .	160000	a	200000	Quintal.	
Carne salgada do Norte . . . . .	do Norte . . . . .	80000	a	140000	Barril.
	de Holanda . . . . .	0240	a	0	Arratel.
	do Rio Grande . . . . .	10600	a	0	} Arroba.
do Rio da Prata . . . . .	20400	a	0		
Cera branca bruta . . . . .	0420	a	0440	Arratel.	
Cerveja . . . . .	20400	a	30000	Duzia.	
Cha Hysom Uxim . . . . .	0800	a	0900	Arratel.	
Chouriços . . . . .	20400	a	0	Duzia.	
Chumbo . . . . .	Barra . . . . .	80000	a	0	} Quintal.
	Munição . . . . .	80000	a	90000	
	Pasta . . . . .	90000	a	110000	
Cobre de ferro . . . . .	0320	a	0	Arratel.	
Couros . . . . .	do Rio Grande . . . . .	0070	a	0075	} Arratel.
	do Rio da Prata . . . . .	0090	a	0095	
Cravo . . . . .	da India . . . . .	0700	a	0	} Arratel.
	do Maranhão . . . . .	0500	a	0600	
Doce . . . . .	0240	a	0	Arratel.	
Farinha . . . . .	do Norte . . . . .	100000	a	160000	Barrica.
	do Sul . . . . .	20000	a	20600	Arroba.
Ferro . . . . .	Ancoras . . . . .	0100	a	0	Arratel.
	Arcos . . . . .	50000	a	0	} Quintal.
	Barras . . . . .	40000	a	60000	

Fio de Vêla		480	a	8	Arratel.
Folha de Flandres		130000	a	140000	Caxa.
Genebra		150000	a	8	Galão.
Gêssô		800	a	8	Arratel.
Louça		240000	a	600000	Canastra.
Manteiga		320	a	400	Arratel.
Massas		4800	a	8	Arroba.
Oleo de Linhaça		200	a	8	Arratel.
Papel	Almaço	2400	a	8	Resma.
	Embrulho	800	a	8	
	Florete	20000	a	20200	
Fixe	d' America	40000	a	8	Barril.
	da Suecia	80000	a	100000	
Pimenta		160	a	200	Arratel.
Polvora	Fina	150000	a	160000	Arroba.
	Grossa	130000	a	140000	
Pos de çapatos		160	a	200	Arratel.
Prégos	de Cobre	320	a	8	Arratel.
	de Ferro	50000	a	60000	Quintal.
Queijo Flamengo		560	a	600	Hum.
Sabão		160	a	240	Arratel.
Termentina		100000	a	8	Barril.
Toucinho.		2400	a	30200	Arroba.
Vidros.	Mangas	60000	a	8	e par. Caixote.
	Vidraças	100000	a	200000	
Vinagre	de Lisboa, ou Porto	500000	a	600000	Pipa.
	do Mediterraneo	300000	a	8	
Vinho	Lisboa	1000000	a	1200000	Pipa.
	Mediterraneo	500000	a	600000	
	Porto	1200000	a	1740000	
<i>Dos Generos do Paiz.</i>					
Açucar	branco sobre os ferros.	1600	a	10700	Arroba.
	mascavado	1400	a	10500	
Algodão	da Capitania da Bahia	5300	a	8	Alqueire.
	da de Pernambuco	5500	a	8	
Arrós		2080	a	2240	Canada.
Caxaça		600	a	8	Alqueire.
Farinha		560	a	800	
Feijão		1280	a	1020	
Milho		880	a	960	
Tabaco	approvedo	1600	a	8	Arroba.
	refugado	1400	a	8	

### A V I S O.

No Trapiche da *Ponte* ha azeite de lobo a mil rs, a canada.

*Com Permissam do Governs.*

BAHIA NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

*Terça feira 28 de Março.*

---

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

*Sa e Miranda.*

---

### B A H I A.

**E**M quanto a Europa com o seu tardonho, e mysterioso Congresso não apresenta aos olhos da curiosidade resultados interessantes, lancemos os olhos sobre o continente, que habitamos, e ocupemo-nos com aquillo, que se passa entre nós mais digno de consideração.

O Excellentissimo Senhor Conde Governador deu hontem no seu Palacio hum jantar esplendido em memoria da introduccão da Maquina de vapor neste Paiz; e convidou aquelles senhores de Engenho do seu maior conhecimento para celebrar com elles huma época tão memoravel na historia Agromica do *Brazil*

O primeiro, e por ora unico, que se aventurou a mandar vir da *Grã-Bretanha* este prodigioso invento da sagacidade humana, foi o Coronel de *Itaparica* *Pedro Antonio Cardoso*, o qual montou a sobredita Maquina no seu Engenho, e principiou a dar-lhe o competente uso no dia quatorze do corrente, que foi grandemente solemnizado pela mais luzida concorrência de convidados, que entre os transportes d'admiração, e do prazer observarão os primeiros resultados da Maquina, os quaes fóraõ fornecer em duas horas e vinte minutos caldo para cinco pães de açúcar.

O Excellentissimo Senhor Conde Governador honrou a invenção, o lugar, e os circunstantes sendo o primeiro, que ministrou canas á moenda, mostrando-se naquelle dia tão zeloso pela prosperidade d'Agricultura, quanto no dia anterior se tinha mostrado solícito pela segurança do Estado saltando em *Itaparica* para passar revista ao Regimento daquella Ilha, que alli estava postado com tanta ordem, e luzimento, que mereceo muita contemplação, e applauso de todos os espectadores.

Alguns senhores de Engenho, convencidos até á evidencia da utilidade do novo, e economico methodo de moer, trataõ anciosamente de imitar este feliz, e glorioso exemplo; e brevemente veremos desmentida em todo o *Brazil* aquella asserção de *Raynald*: *Hum torrão de açúcar he amaçado com o sangue espremido de negros, e de cavallos* :



¶ Bem desejavamos nós fazer huma descripção exacta desta Maquina para entreter a curiosidade dos que amaõ os mysterios da Mecanica; e para mostrarmos a que ponto tem sobido a Philosophia dos modernos nas suas applicações: a Maquina porém ( ainda que muito singella nos seus resultados ) he com tudo bastantemente complicada para se deixar entender em hum só dia; além disso notamos, que grande parte do seu artificio he subterraneo: deixando por tanto as causas, contemplemos os effeitos, que vimos, e que tratamos.

A força da Maquina no ultimo processo das moendas corresponde á força do melhor Engenho d' agoa, que tiver huma boa levada de rio; e isto a pezar de serem as rodas de bronze, grossas, e pezadissimas. Os cylindros da moenda estaõ em posição orisontal; e no espaço de vinte e quatro horas daõ caldo para quarenta e oito, até cincoenta pães de açucar. A despeza da lenha, que conserva o vapor da Maquina por todo este espaço não excede nunca a dous carros.

Daqui fica evidente, que a çafra do melhor Engenho, que ordinariamente gasta seis mezes; por este methodo se abrevia em dous; ficando por consequencia o resto do tempo livre para plantação, limpa de canas, e outros trabalhos, que ordinariamente não se fazem por falta de tempo, e de braços.

A Maquina posta em movimento não he sugeita ( como cuidão alguns só por sua imaginação ) a nenhuma incidente nascido do descuido dos negros. Se o negro, que de quando em quando nutre com lenha a fornalha, tiver o descuido da Vestal; o unico mal, que da hi resulta he parar a moenda; como porém esta parada he gradual, he logo presentida por quem ministra as canas, e grita ao negro da fornalha para que augmente o fogo. Tambem he terror panico suppor, que a Maquina he tão fragil como hum relógio, que carece andar sempre nas mãos do relógieiro. As suas peças são summamente robustas, e conservaõ-se admiravelmente com alguma unção de azeite. Verdade he, que algumas peças da Maquina são susceptiveis ( como todas ás cousas da vida ) de algum desmancho; e mesmo he muito possivel no fim de duas, ou tres çafras quebrar-se huma *Lamina*, hum *tubo*, ou huma *valvula*; mas isto tem facil remedio, o qual consiste em deter aqui á custa de alguns sacrificios o *Inglez*, que se acha no Engenho do Coronel de *Itaparica*; pois que elle he perito em curar ferro, e fazer qualquer das peças em questão. A residencia deste Maquinista na *Babia* será de incalculavel interesse; elle atrahirá facilmente outros da mesma profissão, e em breve teremos aqui quem fabrique a Maquina, e quem a concerte, desvanecendo-se por este modo qualquer receio dos sobreditos perigos. Em fim todas as cousas são faceis quando se desejaõ com efficacia. Na *America Ingleza* havia o mesmo receio; e se a Maquina lá se propagou tão de preça, porque não hade succeder o mesmo no *Brazil*?

Com estes pequenos sacrificios, e ligeiras providencias poupa hum Engenho oito escravos tangedores, e oitenta cavalloõs, que ás vezes morrem todos em hum inverno; e os grandes pastos destinados para o seu sustento, que occupaõ a terça parte das terras, convertem-se em canaviaes, que tem a vantagem de ficar visinhos ao Engenho.

De tudo isto se colhe prudentemente, que havendo Maquinas de vapor, fornhalhas de bagaço, e canas de *Cayana* em todos os Engenhos do *Brazil*, seraõ dobrados os productos do açucar; e entãõ não teremos o menor receio de entrar com qualquer Nação em concurrencia nos mercados da Europa.

Tambem se colhe, que com metade dos fundo, que até agora se em-

pregavaõ em terreno, e escravos se pôde levantar hum bom Engenho.

Concluida a castra o prestimo da Maquina não fica por isso concluido. No mesmo lugar, em que está plantada ella serve para serrar madeiras; descascar arroz, moer farinha, tabaco, e tudo aquillo, que depende de grande força, e movimento.

Se esta descripção parecer a alguém exaggerada, nada he mais facil em tal caso, do que desenganar-se cada hum por si mesmo. O Engenho do Coronel *Pedro Antonio Cardoso* he pouco distante da Cidade. A Maquina alli está exposta, e trabalhando para quem a quizer observar; e o observador além de admirar os effeitos daquelle novo prodigio ficará de mais a mais edificado ao ver o optimo arranjo de hum Engenho, que he sem contradicção hum modello de ordem, economia, e asseio em todos os sentidos.

O engenho unido a hum lambique está edificado em hum plano á borda do mar, que alli faz o mais socegado remanso, e he guarnecido de hum lindo caes de cantaria, aonde se salta com maior commodidade, e segurança do que em qualquer caes da cidade. Ao pé do engenho em huma casa de madeira, cujas paredes daõ mil entradas ao ar se guarda o bagaço, que sahe por huma porta opposta a outra por onde entra, e he conduzido para a fornalha por hum carrinho com rodas de ferro, que anda com toda a suavidade. A casa das caldeiras he toda ladrilhada: o caldo frio he suspendido por huma bomba de seis polegadas de diametro; e por outra menor se trasvassa o caldo quente para as taxas. A casa da morada he situada em hum alto para onde se sobe do Engenho mui docemente por huma bem feita estrada de quatrocentas braças. Mais de duzentos escravos vestidos uniformemente mostraõ os mais vivos signaes de contentamento, que he possivel haver no captiveiro; e todo o trabalho he alli feito como por encanto sem gritaria, nem confusão. Tudo isto nos fez lembrar aquelle dito de Seneca = *O prudente faz mais em hum dia do que o imprudente em hum anno.* A ordem faz com que o tempo sobeje, e a desordem com que o tempo sempre falte. =

Mil parabens sejaõ dados ao *Brazil* por estes gigantescos ensaios daquelle grande, e exuberante prosperidade, que todos os politicos economicos lhe advinhaõ, quando elle tiver huma industria proporcionada aos grandes meios, que a Natureza lhe deu; e que já se tem bastantemente desenvolvido desde que *S. A. R. o Principe Regente N. S.* veio abençoar estes climas afortunados. Honra, e louvor a todos os Senhores de Engenhos, que doceis ás nossas primeiras declamações em outros números passados, tem acendido o seu brio patriotico, divergindo pouco a pouco dessas antigas rotinas, que semelhantes ao Minotauro da fabula devoravaõ o sangue, e suor de tantas victimas racionaes, e irracionaes; e que adoptando novos inventos economisaõ as forças vitaes, e augmentaõ não só a sua fortuna como a riqueza do Estado.

Em outra occasião em que estivermos mais instruidos mostraremos as grandes vantajens do novo methodo de Lambiques, que já admiramos no *Mar grande*, e na *Guaiba* nas propriedades do Brigadeiro Inspector Geral *Felisberto Caldeira Brant Pontes*; e de *Alexandre Gomes Ferrão Castel Branco*.

Ditoso o Paiz, cuja Gazeta em vez de guerras, e mortes se occupa com objectos, que economisaõ o trabalho, e multiplicaõ as commodidades da vida...

Consta-nos, que o Author da Maquina de vapor, de cujos effeitos temos dado esta imperfeitissima descripção, vive actualmente na *America Inglesa*,

aonde a tem felismente applico ás embarcações, que navegaõ pelos rios, em que ordinariamente reina huma continuada calmaria. Nesta unica applicação ganhou elle grandes sommas; mas o dezejo de progredir em conhecimentos desta natureza faz com que elle consuma todos os seus interesses na investigação de novas descobertas; desempenhando cabalmente o titulo de Philosopho, indignamente taõ usurpado por miseros charlatães, que semelhantes a *Diogenes* fazem consistir a sua antiphilosophia em tregeitos, e singularidades ridiculas. O verdadeiro Philosopho he só o virtuoso, que combinando o seu justo interesse com o interesse universal trabalha quanto em si he por esclarecer os seus semelhantes; que não faz pezo a ninguem; e que obra o bem pelo que elle he em si, sem medo do castigo, e sem esperança de recompensa. *Quis est hic et laudabimus eum?*

Dizemos sem esperança de recompensa porque o mundo he sempre ingrato para com aquelles, que trabalhaõ em cousas uteis; e só erige altares aos guerreiros, que só trabalharão em destruir. Que o diga *Socrates* com a cicuta na bocca, que tinha dado as mais divinas lições: que o diga *Galileu* nos carcereiros de *Roma*: *Descartes* fugido na *Hollanda*; *Colombo* abandonado &c. &c.

O peor he que isto se tem escripto mil vezes, e sempre se escreve de balde. A fraudolenta lingua de *Ullisses* sempre fez mais fortuna do que o raro merecimento de *Ajax*. Contentem-se por tanto os benemeritos com o testemunho da sua consciencia limpa, como diz *Horacio* = *Murus æneus esto* = Esperem a recompensa do Supremo Avaliador dos homens; e despresem esses bens mal repartidos, dos quaes diz o nosso Poeta:

*Se não os dão a sabios cavalleiros*

*Logo os dão a avarentos lisongeiros.*

No entanto seja-nos licito para honra da Philosophia, e das Artes consagrar á memoria do Author da Maquina de vapor o seguinte elogio Epigramatico. =

*Se Dedalo do Céo abriu a estrada*

*O remigio das azas não trilhada;*

*Se a Neptuno arrancando o azul tridente*

*Batteo Gama nas portas do Oriente;*

*Se Franklim assoprando as mãos de Jove*

*A materia apagou, que os raios move;*

*Onde estão os altares, aonde os templos,*

*Que o mundo consagrou a tuos exemplos?*

*Só levante thropheos a injusta fama*

*A quem rios de sangue mais derrama!*

*Mas hoje a fama justa canonisa*

*A quem rios de sangue economisa:*

*Que poupando fadigas, e cançassos*

*Vem supprir do Brazil os poucos braços*

*Com fogo, e com vapor nas mãos sabidas*

*O Filho de Japeto deu mil vidas:*

*Tu novo Promotheu poupas mil mortes*

*Com vapor agitado de mil sortes.*

*Tu inda fazes mais: eu sonho, eu erro!*

*Ambos duõ ser, duõ vida, e movimento:*

*Aquelle ao barro o dá, e Tu ao ferro.*

*Com Permissam do Govern.*

BAHIA NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

ANNO. DE 1815

NUM. 26.

# CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 31 de Março.

---

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Sa. e Miranda.

---

**R**Ecebemos ha pouco noticias de *Gibraltar*. Nada de memoravel em politica na Hespanha; e o que diz respeito ao Commercio he muito desagradavel. O Governo actual tornou a prohibir a importação do nosso tabaco, e isto fez com que aquelle genero não desse o lucro, que se esperava. O seguinte he extrahido dos papeis *Alemães* =

A U. S. T. R. I. A. *Vienna 25 de Novembro.*

A declaração do Rei de *Saxonia*, que foi oficialmente entregue a todos os Ministros do Congresso, a todos os Principes d' *Alemanha*, e espalhada no publico, tem produzido viva sensação.

Sem responder oficialmente aos pequenos Estados d' *Alemanha* que pedião tomar parte nas deliberações respectivas ao Corpo *Germanico*, deo-se-lhes a entender que o seu numero, e as suas pretensões trariaõ consigo nimio vagar na marcha dos negocios; que cumpria se referissem nos seus interesses aos grandes Estados, e que a desconfiança e a divisaõ poderiaõ produzir-lhes ruina.

*Idem 26*

O primeiro objecto que até agora se tem decidido no Congresso, segundo dizem, he a incorporação de *Genova* ao *Piemonte*. Esta decisão fórma a abertura, ou he a primeira peça do protocollo dos Plenipotenciarios das Potencias que assignáraõ o Tratado de *Paris*. O Ministro d' ElRei de *Sardanha* não foi chamado ás deliberações. Deve a Commissão tratar immediatamente da demarcação dos limites da *Austria* na *Italia*.

*Idem 27.*

Fallou-se ha tempos de huma Nota entregue por Lord *Castleregh* ao Conde *Nesselrode*, e todos desejavaõ saber sobre que versava; hoje sabemos que dizia respeito aos negocios da *Polonia*, e que foi communicada a todos os Ministros das Altas Potencias.

Deraõ-se ordens para reforçar consideravelmente as tropas *Austriacas* que estaõ na *Gallicia*; julga-se que subirão estes reforços a dez regimentos completos. Os boatos sobre o progresso das negociações vaõ sendo mais seguros. Es-



pera-se que os Monarcas concordem dentro de pouco tempo sobre as grandes questões da *Polonia*, da *Saxonia*, da *Belgica*, e da *Italia*. A ultima Nota do Imperador da *Russia* produzio grande sensaçãõ; e parece que o partido dos Principes que se oppõem ao plano proposto pela *Austria* e pela *Prussia* começa a declinar.

A L E M A N H A. *Hamburgo 29 de Novembro.*

O General *Beningsen* recebeu huma carta mui lizonjeira de S. M. o Imperador *Alexandre*, seu Amo, o qual o nomeou ao mesmo tempo Chefe de hum exercito de 120000 homens, que vai se formar immediatamente nas fronteiras da *Turquia*.

Algumas cartas authenticas de *Vienna* asseverãõ que se formou alli huma Commissão para terminar os negocios da *Italia*: compõe-se dos Ministros da *França*, *Russia*, *Inglaterra*, *Austria*, e *Hespanha*. A sorte de *Genova* está decidida; dizem que fica incorporada no *Piemonte*.

F R A N Ç A. *Paris 8 de Dezembro.*

Mr. *Lainé*, Presidente da Camara dos Deputados, e os quatro Secretarios, levãõ esta manhã a ElRei a lei sobre a franquia do porto de *Marselha*. S. M. acolheo Mr. *Lainé* com particular benignidade, e lhe disse que muito folgava de o vèr: "Mas temo, accrescentou o melhor dos Reis, não sahisseis de casa demasiadamente cedo.,,

A renda annual estabelecida para a despeza d' ElRei he de 25 milhões de francos, (10 milhões de *Cruzados*); e a destinada aos Principes da Familia Real he de 8 milhões de francos (3 milhões e 200 mil *cruzados*) que dizem se dividirãõ do modo seguinte: Para *Monsieur* 4 milhões, para o Duque e Duqueza d' *Angoulême* 2 e meio, e para o Duque de *Berry* milhaõ e meio, de francos.

O *Correspondente de Nuremberg*, de 2 de Dezembro, contém a seguinte nota, sem garantir a sua authenticidade: — "A Constituiçãõ da *Alemanha* está acabada — Decidio-se definitivamente sobre os Estados da *Alemanha* que haõ de formar a Confederaçãõ *Germanica*. — O Imperador da *Austria* ha de reassumir o titulo de Imperador da *Alemanha*. — A *Prussia* será independente, e não formará parte da Confederaçãõ. — O Rei de *Saxonia* será restabelecido, salvo alguns sacrificios. Mr. de *Staketberg*, Embaixador *Russo*, partio hoje para levar a noticia disso a ElRei de *Saxonia*. — ElRei de *Prussia* tomará o titulo de Imperador. — A *Austria* conservará a parte da *Polonia* que possue. A *Prussia* conservará a maior parte da sua, e receberá indemnisações pela que cede. — Partem correios para toda a parte.,,

G R ã - B R E T A N H A. *Londres 3 de Dezembro.*

Os Ministros recebêrãõ despachos do *Canada*, pelos quaes soubemos que o Major *Drummond* com o seu exercito em numero sómente de 2:500 homens, rechaçou do mais brilhante modo todos os ataques dos *Americanos* em numero de 6:000 homens. Destruirãõ estes ultimos as obras que tinhaõ feito diante do forte *Erié*, e retirãrãõ-se para a margem direita do *Niagara*, ao seu proprio territorio. O General *Drummond* recebeu reforços e provisões, e Sir *James Yeo* que os conduzia para a extremidade occidental do *Lago-Ontario*, girou duas vezes todo o *Lago*, sem achar a menor resistencia. O Comodoro *Chauncey* ficou no seu posto, tanto para sua propria segurança, como para a do porto de *Sackett*; e depois que se lançou ao mar a não *S. Lourenço*, nunca mais se affoitou a mostrar-se sobre o *Lago*. — Crê-se que o porto de *Sackett* he inexpugnavel, tanto pela defeza que pôde oppôr por terra e por mar, como porque não podemos empregar no seu

taque força avultada, pois que o Sr. *Leurença* demanda muita altura d'agua para poder passar os baixos que se encontram á entrada do porto. Antes de o Comodoro *Chauncey* ser expulso do *Lago*, tinha o General *Izard* desembarcado na vizinhança do *Niagara*, e unido as suas forças ás do Exército Republicano na vizinhança do forte de *Buffalo*. Sir *James Tec* tendo realizado o seu projecto, e comuzido ao exercito *Inglez* em frente de *Erie* reforços e provisões, e não tendo inimigos que combater no *Lago-Ontario*, voltou a *Kingston*.

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço . . . . .	90000	a	130000	Quintal.	
Agoa-ardente {	d'Avana . . . . .	50000	a	60000	} Pipa.
	da Ilha . . . . .	130000	a	150000	
	do Mediterraneo . . . . .	140000	a	160000	
Alcatrão {	da America . . . . .	30000	a	0	} Barril.
	da Suecia . . . . .	60000	a	70000	
Alvaiade . . . . .	120000	a	0	Quintal.	
Archotes de Esparto . . . . .	90000	a	100000	Centos.	
Azeite . . . . .	de Lisboa, ou Porto	150000	a	160000	} Pipa.
	do Mediterraneo	120000	a	130000	
Azeitonas . . . . .	10200	a	0	Ancoreta.	
Bacalhão . . . . .	140000	a	160000	Quintal.	
Biscoito . . . . .	20000	a	20400	Barril.	
Bolaxa . . . . .	30600	a	0	Arroba.	
Bolaxinha . . . . .	10600	a	10800	Barril.	
Breu . . . . .	60000	a	70000	Barril.	
Cabos . . . . .	160000	a	200000	Quintal.	
Cebo {	de Holanda . . . . .	0240	a	0280	} Arratel.
	de Rio Grande . . . . .	10600	a	0	
	de Rio da Prata . . . . .	20400	a	0	
Cera branca bruta . . . . .	0400	a	0440	Arratel.	
Cerveja . . . . .	20400	a	0	Duzia.	
Cha Hysom Uxim . . . . .	0800	a	0900	Arratel.	
Chouriços . . . . .	20400	a	0	Duzia.	
Chumbo {	Barra . . . . .	80400	a	90000	} Quintal.
	Munição . . . . .	80000	a	90600	
	Pasta . . . . .	100000	a	110000	
Cobre de forro . . . . .	0320	a	0	Arratel.	
Couros {	do Rio Grande . . . . .	0070	a	0075	} Arratel.
	do Rio da Prata . . . . .	0090	a	0095	
Cravo {	da India . . . . .	0700	a	0	} Arratel.
	de Maranhão . . . . .	0500	a	0	
Doce . . . . .	0240	a	0	Arratel.	
Farinha {	do Norte . . . . .	100000	a	140000	} Barrica
	do Sul . . . . .	20000	a	20600	
Ferro {	Ancoras . . . . .	0100	a	0	} Arratel.
	Arcos . . . . .	50000	a	60000	
	Barras . . . . .	50000	a	60400	
Fio de Vêla . . . . .	0480	a	0	Arratel.	
Folha de Flandres . . . . .	130000	a	0	Caxa.	
Genebra . . . . .	140000	a	0	Pipa.	
Louça . . . . .	240000	a	114000	Canastra.	

Manteiga	200	a	400	Arratel.
Massas	4800	a	800	Arroba.
Óleo de Linhaça	2200	a	200	Arratel.
Papel	Almaço	20400	a	200
	Embrulho	600	a	10000
	Flõrete	20000	a	20200
	Pezo	20800	a	30000
Pixe	d' America	40000	a	200
	da Suecia	100000	a	200
Pimenta	160	a	200	Arratel.
Polvora	Fina	150000	a	160000
	Grossa	130000	a	140000
Pos de çapatos	200	a	240	Arratel.
Prégos	de Cobre	320	a	200
	de Ferro	60000	a	70000
Prezunto	Inglez	200	a	200
	Portuguez	400	a	480
Queijo Flamengo	600	a	200	Hum.
Sabão	200	a	320	Arratel.
Termentina	100000	a	200	Barril.
Toucinho	20400	a	30000	Arroba.
Vidros	Mangas	60000	a	200
	Vidraças	140000	a	200
Vinagre	de Lisboa, ou Porto	500000	a	600000
	do Mediterraneo	300000	a	400000
	de Lisboa	1000000	a	1200000
Vinho	do Mediterraneo	500000	a	600000
	Porto	1200000	a	1740000

*Dos generos do Paiz.*

Açucar	branco sobre os ferros	10600	a	200
	mascavado	10400	a	200
Algodão	da Capitania da Bahia	50300	a	200
	da de Pernambuco	50500	a	200
Arrôs		20240	a	20400
Caxaça		600	a	200
Farinha		560	a	800
Feijão		10440	a	20240
Milho		880	a	960
Tabaco aprovado		10600	a	200
Dito refugado		10400	a	200

**A V I S O S.**

Quem quizer carregar para o Maranhão na lancha por invocação *Gloria da Virgem*, que pertende fazer viagem até o meiado de *Abril*, sem falta, a qual está ancorada defronte do caes da *Caxoeira*, dirija-se á loja da *Gazeta*.

*Sumaca Pilar*, para o *Rio de Janeiro*, em 25 de *Abril*, quem nella quizer carregar ou ir de passagem; falle com o *Caixa Jeronimo Alves de Azevedo*, morador no *Beco do Garupa*.

Com Permissam do Governo.

**BAHIANA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA**